

Esquema de: GEERTZ, Clifford. (1989) "A religião como sistema cultural" In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara. Capítulo 4, pp. 101-142. [1ª. ed. do artigo é de 1966, do livro é de 1973]

## 0. Epígrafe: Santayana e a religião como um novo mundo em que viver

### I. (101-103) Levantamento da questão: as insuficiências da antropologia religiosa atual e uma proposta de trabalho (estudar a "dimensão cultural da análise religiosa")

- Crítica à estagnação teórica da antropologia religiosa pós II GM: repetição dos clássicos e falta de interdisciplinaridade
- A proposta de Geertz: trabalhar a "dimensão cultural da análise religiosa"
- Definição de cultura (como sistema simbólico)
- Avanço irá dar-se na medida em que se definirem "significado", "símbolo" e "concepção"

### II. (103-140) A definição de religião, a explicação e exemplificação dos componentes deste sistema

- O **paradigma inicial**: símbolos sagrados sintetizando o ethos de um povo
- A definição de religião:
  - “(1) um sistema de símbolos que atua para
  - (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens
  - p.105 através da
  - (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e
  - (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatalidade que
  - (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas.”

- ... *um sistema de símbolos que atua para...*

- definição de símbolo
- definição de padrões culturais (como fontes extrínsecas de informação)
- modelo *de* e modelo *para*
- o homem como **animal simbólico** (só ele elabora modelos *da* realidade)
- ... *estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições (moods) e motivações (motivations) nos homens através da...*
- Definição de *moods* (variam em intensidade, não induzem a nada, são analisadas em termos das suas fontes)
- Definição de *motivations* (são "qualidades vetoriais" tem um "molde direcional", analisadas em termos dos seus fins)
- Ex: Dizemos que uma pessoa é diligente porque visa ao sucesso; dizemos que uma pessoa está preocupada porque tem consciência da ameaça de um holocausto nuclear."  
... *formulação de conceitos de uma ordem de existência e...*
- As duas dimensões dos símbolos religiosos estão inextricavelmente ligadas, eles só induzem a um ethos (*moods* e *motivations*) porque colocam estas disposições num arcabouço cósmico
- Sem os símbolos e os sistemas simbólicos, o homem seria acometido de uma "grave ansiedade" gerada não só pela falta de interpretações mas de interpretabilidade; este caos ameaçaria o homem em três pontos:
  - i. "limites de sua capacidade analítica" (perplexidade)

ii. "limites de seu poder de suportar" (sofrimento)

iii. "limites de sua introspecção moral" (sentido de paradoxo ético obstinado [i.e. injustiça] )

→ Os três desafios propostos pela experiência (perplexidade, sofrimento e paradoxo ético) geram "a suspeita inconfortável (sic) de que talvez o mundo, e portanto a vida do homem no mundo não tenha de fato uma ordem genuína qualquer – nenhuma regularidade empírica, nenhuma forma emocional, nenhuma coerência moral."

→ **A religião vai ser uma resposta a este tríptico desafio**, sempre da mesma forma: "a formulação, por meio de símbolos, de uma imagem de tal ordem genuína do mundo, que dará conta e até celebrará as ambiguidades percebidas, os enigmas e os paradoxos da experiência humana."

→ Ou seja, a religião afirma, ou ao menos reconhece: "a inescapabilidade da ignorância, da dor e da injustiça no plano humano" - "enquanto nega, simultaneamente, que essas irracionalidades sejam características do mundo como um todo."

*... e vestindo essas concepções com uma tal aura de fatalidade que...*

→ Como se chega a acreditar ? A QUESTÃO: "De que maneira um homem religioso muda de uma **percepção** inquieta de **desordem experimentada** para uma **convicção** mais ou menos estabelecida de **ordem fundamental** ? O que significa exatamente a crença num contexto religioso ?"

→ "a crença religiosa não envolve uma indução baconiana da experiência cotidiana – do contrário, seríamos todos agnósticos – mas, ao contrário, uma **aceitação prévia da autoridade** que transforma essa experiência."

→ "O axioma básico subjacente naquilo que poderíamos talvez chamar de 'perspectiva religiosa' é o mesmo em todo o lugar: **aquele que tiver de saber precisa primeiro acreditar.**"

→ A perspectiva religiosa e suas diferenças em relação às perspectivas do senso comum, da ciência e da estética

→ A definição de **ritual** (comportamento consagrado) e seu papel: operar a fusão do mundo vivido e do mundo imaginado, transformando o sentido de realidade

→ A experiência religiosa como um exemplo de salto entre as províncias finitas de significado (Schutz); o caso do Bororo que se diz um periquito, o que isso significa em termos de uma perspectiva religiosa e em termos de uma perspectiva do senso comum e como a primeira altera e influencia a segunda

→ Se **a imbricação entre religião e senso comum é geral, o conteúdo é particular, varia de cultura para cultura, de religião para religião**; não é possível fazer "uma avaliação geral do valor da religião em termos tanto morais quanto funcionais."

### III. (140-142) Conclusões e questões metodológicas :

- A importância da religião para o antropólogo: um modelo *da* atitude e um modelo *para* a atitude

- "O estudo antropológico da religião é, portanto, uma operação em dois estágios:"

i. "uma análise do sistema de significados incorporados nos símbolos\* que formam a religião propriamente dita"

ii. "o relacionamento desses sistemas aos processos sócio-estruturais e psicológicos."